



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

PRÁTICAS RELIGIOSAS NAS CARTAS DE EMÍLIA FONTES (SERGIPE, 1871-1894)

José Abraão Rezende Goveia

GPECS PPED-UNIT (Universidade Tiradentes)

abraaogoveia@yahoo.com.br

Essa pesquisa analisa Práticas Religiosas nas Cartas de Emília Rosa de Marsillac Fontes (1871-1894), publicadas em sua obra Luz na Tormenta (1948), no entanto se utiliza dos conceitos e teorias difundidos pela Nova História Cultural, no que se refere às representações e apropriações e suas contribuições para a construção do conhecimento histórico através de uma escrita de si. Lembrando que na atualidade diversos eventos, simpósios, congressos, seminários e conferências têm sido feitos levando em consideração esse tipo de estudo e pesquisa.

Emilia Fontes (1871-1953) nasceu na cidade de Laranjeiras na antiga Província de Sergipe e na sua juventude recebeu uma breve instrução primária, ler, escrever e contar com aulas de piano que logo foram interrompidas devido a sua miopia e ao falecimento de sua mãe, no qual essa passou a se responsabilizar pelas atividades domésticas de sua família a pedido de seu pai o farmacêutico Pedro Amâncio da Motta no qual segundo ela era a severidade em pessoa e ao qual muito temia e era obediente. O seu pai no entanto constituiu segundas núpcias e segundo Emilia se dava muito bem com sua madrasta apesar da sobrecarga de serviços que tinha de realizar diariamente. Mesmo nascida em Laranjeiras Emilia enquanto solteira viveu a maior parte do tempo em Aracaju, onde matinha as suas relações de convívio social e familiar.

No ano de 1890 a jovem Emilia conheceu por intermédio de cartas o jovem estudante de Direito da Faculdade do Recife Joaquim Martins Fontes (1861-1918), no



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

qual passou a manter um relacionamento amoroso por intermédio de correspondências e poesias, pois o seu pretendente era poeta romântico, tudo isso sem o consentimento de seu pai, que não aceitava de forma alguma o namoro. Durante o período das trocas das cartas que correspondeu ao período de (1890-1894). A princípio Emilia se negava a escrever uma carta se quer, pois achava que não tinha instrução suficiente para estar lhe escrevendo, com muita existência de Joaquim, Emilia passou também a lhe remeter cartas fazendo um pedido que estas fossem devolvidas, pois temia que estas caíssem em mãos erradas e viessem a lhe prejudicar a sua honra a que tanto preservava. Estas, no entanto passaram a fazer parte do seu cotidiano sendo guardadas em um baú que ficava no seu quarto, simbolizando o amor que sentia pelo seu namorado, segundo o seu pai o moço era considerado pobre de poder aquisitivo e por isso não um bom partido para desposar a sua filha mais velha. Emilia tinha dois irmãos um dos quais formado em Medicina e o outro em direito.

As cartas trocadas entre Emilia e Joaquim ficaram guardadas na sua intimidade e no ano de 1948, está resolveu publicar a sua obra Luz na Tormenta reunindo este material que ajuda a compreender as Práticas Religiosas no final do século XIX em Sergipe e no Brasil. Objetos de estudos como cartas, álbuns, diários, cadernetas tem sido cada vez mais utilizado pela historiografia como fontes históricas uma vez que estabelece uma relação com o que nos ensina a Nova História Cultural, onde documentos que até certo tempo era desprezados pelos estudos Históricos surgem como novas fontes de interpretação e compreensão de um determinado período. No caso dessa pesquisa que se utiliza das cartas de Emilia publicadas em sua obra Luz na Tormenta se procurou estudar as práticas religiosas do final do século XIX influenciadas pelo catolicismo que tem a sua origem no Brasil bastante relacionado com a cultura da colonização européia, principalmente a portuguesa e os seus cultos de santos, imagens sacras, confissões, jejum, penitência, celebração de missas e festividades religiosas em homenagem aos santos do calendário cristão.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Nas cartas trocadas entre Emilia Fontes (1871-1953) e Joaquim Fontes (1861-1918) fica bastante evidente que durante o relacionamento do casal por missivas este passou por três fases ou seja, cortejo, namoro e noivado, sendo que o casamento não é mencionado nas correspondências mais sim em outras fontes como na autobiografia de Emilia publicada na revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Onde essa descreve as mais variadas situações do seu cotidiano como esposa do magistrado Joaquim Fontes, onde em um determinado momento teve que pegar em arma para defender a honra de sua família, devido a conflitos políticos envolvendo seu esposo.

O relacionamento do casal ocorrido na última década do século XIX segundo as cartas era à distância, pois não havia contatos físicos e verbais, somente escritos, porem em determinadas situações a jovem se encontrava na janela de sua casa de onde via passar de longe o seu namorado e ocorriam mediações de olhares, no entanto não passava disso, essas mesmas mediações de olhares podiam ocorrer na igreja ou no teatro, sem que houvesse contatos físicos, no caso de Emilia Fontes isso ocorria devido ao não consentimento de seu pai ao namoro. No decorrer do relacionamento vai ocorrer manifestações de ciúmes, incertezas, dúvidas, insegurança e desilusão, superado pelo amor que um sentia pelo outro e que se consubstancio-se com a formação de sua família composta de seis filhos todos criados em São Paulo onde se formaram em diversas profissões.

Como o pai de Emilia não permitia o namoro do casal só restava a essa apela para os céus pedindo a Deus que se fosse da sua vontade que seu casamento se realizasse de preferência em sua casa com a bênção de seu pai e de um sacerdote no qual muito respeitava, pois este no seu imaginário era um enviado de Deus para lhe transmitir bons conselhos e interceder em determinadas situações. A religiosidade de Emilia sempre estava nas atitudes com relação as suas pretensões de casamento retardado pelo não consentimento de seu pai, modelo de homem rígido.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Para que o casamento de Emilia e Joaquim se concretizasse não foram poucos que apelaram ao pai da noiva pelo consentimento, entre eles se destacaram o jurista Gumercindo Bessa que era muito amigo de Joaquim Fontes e o Padre Olimpio Campos que em Sergipe teve uma grande participação na sociedade tanto no que diz respeito aos aspectos religiosos como político das oligarquias que governaram o Brasil no início da Republica, este foi assassinado em 1906 no Rio de Janeiro por parentes de Fausto Cardoso, sendo que este foi assassinado em Sergipe e a culpa caiu sobre o Padre Olimpio Campos, pois estes eram rivais políticos. Esse momento da vida política de Sergipe ficou conhecido como Revolta de Fausto Cardoso movimento que queria por fim a oligarquia Olimpista.

No dia a dia de Emilia eram comuns os momentos tirados para as suas orações onde está preparava o seu oratório com imagens sacras, principalmente da virgem Maria e lhe oferecia flores e velas e ao mesmo tempo suplicava para que o seu casamento se concretizasse com Joaquim com a ajuda dos céus em que tanto confiava, ao mesmo tempo realizava confissões, jejum, penitência entre outras práticas. Joaquim Fonte, no entanto é apresentado nas cartas como ateu e se baseava nos conceitos do cientificismo presente na época, este tinha como mestre o filósofo e escritor Tobias Barreto. No entanto devido à situação conflituosa do seu relacionamento e o testemunho de fé e paciência de sua namorada este foi convencido da existência de Deus conforme relata as missivas.

A jovem Emilia em diálogo com suas divindades relacionadas ao credo católico dizia que se seu casamento não fosse consumado com o jovem Joaquim que seria melhor está ir para um convento e se tornar irmã de caridade, pois não via em sua mente a existência de outro homem para desposar. Em suas práticas cotidianas costumava realizar caridades, solidariedades e bons laços afetivos, pois dessa forma acreditava está agradando aos céus de onde receberia a verdadeira benevolência por suas atitudes que lhe causavam certos sofrimentos.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Quando nas trocas de cartas Emilia foi incentivada por Joaquim para que se consumasse um rapto essa foi bastante direta dizendo que não se submeteria a uma situação dessas que muito desconceituava a sua sensatez de mulher honesta, honrada e obediente a sua família, principalmente a seu pai. Porém em todas as situações de seu relacionamento esta colocava em primeiro plano a fé, nesse caso a cristã de influência católica. Mediante essa situação se percebe uma variedades de práticas religiosas em suas cartas do final do século XIX, trocadas em Sergipe.

Percebe-se nas cartas de Emilia certo distanciamento com relação a sua mãe que é citada poucas vezes, assim como os seus avôs maternos, isso para alguns pesquisadores evidencia a prioridade dada ao modelo de comportamento masculino, onde o feminino fica em uma situação de submissão. Isso não quer dizer que as mulheres já não vinham lutando por emancipação, porém em toda regra existe exceções e essa é uma o que pretende aqui é a representação de um modelo que não quer dizer que seja regra geral.

As cartas que se tornaram o objeto de estudo das práticas religiosas do final do século XIX eram intermediadas por ex-escravos que se responsabilizavam em entregá-las aos seus destinatários, sabedores desses relacionamentos secretos estabeleciam o mais absoluto sigilo chegando inclusive a dá palpites e conselhos aos namorados quanto aos seus destinos, além dessa atividade de mediação das missivas eram responsáveis por diversas atividades doméstica e tinham grande participação no cotidiano do lar de seus padrões onde estes em alguns casos eram considerados membros da família, nas cartas de Emilia isso fica bastante evidente, pois o copeiro Lúcio era o seu confidente e responsável por estabelecer a mediação entre o casal por intermédio das correspondências.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Formado em Direito pela Faculdade do Recife Joaquim Fontes (1861-1918) passou a atuar em várias comarcas de Sergipe como em Simão Dias e Japaratuba, no entanto devido ao período conturbado do início da República em Sergipe e no Brasil foi morar em São Paulo na região do Tietê, lá além de se dedicar a jurisprudência passou a cultivar rosas tornando-se rodólogo inclusive sendo premiado pela sociedade roseirista da França, entre as muitas flores que cultivou homenageou muitos ilustres sergipanos entre eles Fausto Cardoso. Era um homem pacífico que nas horas vagas tinha o hábito de escrever poesias, incentivando Emilia a seguir o mesmo caminho o que ela fez com dedicação.

Mediante todos os acontecimentos que foram se desenrolando e o não consentimento por parte de seu pai, ao final o seu casamento triunfou, pois o seu pai já no leito de morte chamou o seu irmão mais velho e o consentiu a realizar o seu casamento os sentimentos de Emilia ficaram radiantes diante do acontecidos e começaram todos os preparativos para a realização do consorcio que se realizou na sua própria casa com a cerimônia sendo realizada pelo padre Olimpio Campos, que via em Emilia um grande modelo de mulher no que se refere à fé, compaixão, caridade, paciência, resignação e humildade.

Com a realização de seu casamento Emilia Fontes foi morar com seu esposo em São Paulo na região de Bananal, porém nunca perdeu o seu vinculo com sua terra Natal onde o seu marido fazia parte do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe como sócio correspondente, e está a pedido do então Diretor do instituto Ephifânio da Fonseca Doria publicou a sua autobiografia em 1948, em uma época que até então poucas mulheres tinham escrito nessa revista, chama a atenção da escrita de si de Emilia como um modelo de mulher que deveria ser admirado por seu comportamento paciente, bondoso, boa mãe e esposa, ou seja, vários exemplos de virtudes em uma única Mulher que publicou a sua história em uma revista onde até então havia uma predominância do sexo masculino. A autobiografia de Emilia Fontes ajuda a compreender o modelo de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

comportamento feminino almejado pela sociedade intelectual da época, além de revelar muito da História de si e o seu contexto com a sociedade.

O próprio Ephifânio Doria atento a leitura da obra *Luz na Tormenta* (1948) vez questão de escrever algumas observações em sua marginalia onde esse afirma realmente se tratar de Emilia Fontes e seu esposo Joaquim Fontes, pois em todas as paginas que ele faz as suas anotações ele faz questão de assiná-las, portanto cabe a um pesquisador atento a sua devida leitura fazer as sua devidas apropriações. Recentemente pesquisadores como Samuel Albuquerque e Ibarê Dantas publicaram artigos na revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe sobre Emilia Fontes, um intitulado “Escrita si em Revista” e o outro “Cartas de Emilia” de certa forma privilegiado o estudo autobiográfico na atualidade.

Essa pesquisa, no entanto procura estabelecer um dialogo com diversos autores e referenciais teóricos, entre eles se destacam Roger Chartier, Michelle Perrot, Mary Del Priore a obra *História da vida privada* entre outros que na atualidade discute o uso de novas fontes históricas, muitas vezes guardadas na intimidade das pessoas e que muito pode revelar sobre um determinado momento a exemplo das cartas de Emilia e suas práticas religiosas.

Segundo Ângela de Castro Gomes autora da obra escrita de si, escrita da *História* na atualidade existe um grande mercado de leitores que valoriza a leitura de biografias, autobiografias e obras escritas através de documentos como cartas, álbuns, diários, fotografias e cadernetas, entre outros (GOMES, 2004 p.18). Nesse caso as cartas de Emilia se enquadram em um contexto onde é estudado as práticas religiosas que faziam parte do seu cotidiano e que serve de testemunho para o estudo dessas na atualidade.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Está tudo documentado como aconteceram os fatos, somente presidido de alguns comentários que não alteram a seqüência das datações das cartas (FONTES, 1948 p. 24), segundo a autora as cartas publicadas em sua obra Luz na Tormenta são fiéis aos fatos e serve de referência para estudar diversos temas como Educação feminina, comportamento feminino, relação de gênero, História do cotidiano e práticas religiosas que é o objetivo desse trabalho.

Em São Paulo a escritora autodidata Emília Fontes passou a publicar poesias, crônicas, ensaios e artigos em diversas revistas e jornais que circulavam naquela região como o Malho e o Estado de São Paulo, devido as suas publicações essa foi homenageada pela Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul. Com a morte de seu esposo em 1918, passou a se dedicar a escrever sobre ele produzindo a sua biografia denominada de “Joaquim Fontes o jardineiro e as rosas do Brasil”, assim como Luz na Tormenta onde publica as cartas de seu período de cortejo, namoro e noivado.

Entre as Práticas Religiosas presentes nas cartas de Emilia Fontes(1871-1894) destacam-se o ato de se ajoelhar diante de imagens sacras para lhe fazer súplicas, rezando e oferecendo flores e velas, encontra-se também a necessidade de participar da celebração de missas aos finais de semana onde para esse momento geralmente se preparava as melhores vestimentas pois além de um ato religioso era também um momento de confraternização e socialização de uma determinada comunidade, nesses momentos também ocorriam paqueras, muitas vezes longe dos olhares paternos, existiam também as festividades de padroeiros onde em muitos lugares se homenageavam a figura de Maria através dos títulos de Nossa Senhora, as festas juninas em homenagem aos três santos católicos Santo Antonio, São João e São Pedro eram comemoradas com muita empolgação e são bem descritas nas cartas em estudo como os rituais de pula fogueira e batizados, queimas de fogos e músicas cantadas pelas famílias e vizinhança em homenagem aos três Santos do ciclo junino.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

As festas natalinas também representavam práticas de religiosidade relacionadas à montagem do presépio e a missa do galo esperada com muita empolgação na noite de natal, durante esse período era comum a celebração da chegada e a festa de reis. No entanto as práticas religiosas presentes nas cartas de Emilia não se limita somente a essas, havia todo um respeito à figura do sacerdote que era visto como um enviado de Deus que podia perdoar os pecados, aconselhar e intermediar diversas situações relacionadas especialmente a situações amorosas, a prática da caridade era vista como algo que podia favorecer a sua morada no céu após a sua morte. Além do respeito aos seus familiares e figura paterna influenciada de certa forma pelo patriarcalismo da sociedade brasileira que atingia algumas famílias, principalmente da elite.

Para as mulheres da elite que não conseguiam bons casamentos uma outra prática religiosa era se tornarem freiras indo mora nos conventos onde seria irmãs de caridade, Emilia afirmava nas suas cartas que caso não se casa-se com Joaquim melhor seria ir para um convento, a solidariedade era algo essencial para chegar ao reino dos céus e o sofrimento seria amenizado no momento em que se atingisse a salvação do espírito. As mulheres deveriam seguir o exemplo da virgem Maria modelo de virtudes e de amor do pai celestial para com a humanidade, segundo Emilia só Deus era capaz de livrá-la de seus sofrimentos por isso sempre recorria a esse para fazer prezes.

A paciência era uma outra prática religiosa que deveria permeia o universo religioso feminino tanto no que diz respeito a relações afetivas, com a súplicas que eram mandadas ao céus por intermédio de promessas que seria pagas assim que o milagre acontecesse, estas poderiam ser através de jejuns, grandes ciclos de reza, ou oferecimento ao santo de produtos como flores, velas e até vestimentas e fitas aos seus pés.

Uma prática religiosa observada nas cartas diz respeito à celebração de missas nas igrejas, onde nesse momento se fazia o sinal da cruz e ao mesmo tempo poderia



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

haver mediações de olhares e paqueras entre os casais, isso acontecia de forma discreta para a comunidade ali presente não perceber, pois isso poderia prejudicar a honra da mulher que se submetia a esses atos que a desconceituava perante a sociedade, às vezes no final da missa o jovem se aproximava e cumprimentava a família da jovem porém não passava disso.

O jejum e a penitência serviam para absolvição dos pecados e era recomendados pelos padres em momentos de confissão, Emilia costumava se confessar nos pés do padre e lhe contava toda a sua situação em relação ao seu namoro e pretensões de casamento, esse no entanto procurou lhe favorecer de diversas maneiras, principalmente conversando com o seu pai ou um irmão mais velho. As ofertas as igrejas eram vistas também como uma forma de conciliação com o pai celestial.

No geral o que se procurou apresentar através desse trabalho foi as práticas religiosas presentes nas cartas de Emilia fontes (1871-1894) e publicadas em sua obra Luz na Tormenta (1948), no entanto as principais práticas foram: o ato de se prostrar diante de imagem sagras para fazer pedidos, oferecimento de flores, velas, vestimentas e fitas as imagens quando achava que seus pedidos tinham sido alcançados, o pedido de aconselhamento e intermediação por parte da figura do sacerdote, o ato de se confessar para absolvição dos pecados, a caridade como forma de recompensa celestial, a participação nas missas usando as melhores vestimentas e como um local de interação social, o ato religioso católico do sinal da cruz, onde podia ocorrer intermediação de olhares de pretendentes, a devoção a figura da virgem Maria como modelo feminino a ser seguido, o desejo da realização do seu casamento mediante as bênçãos da igreja católica, a descrição das festas dos santos católicos como Santo Antônio, São João e São Pedro no mês de Junho e as festas natalinas e de reis entre outras.

No entanto com esse estudo não se pretende esgotar as fontes com as cartas publicadas na obra Luz na Tormenta, mas o que se pretende é trazer uma determinada



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

compreensão e interpretação em relação a práticas religiosas na sociedade sergipana e no Brasil, dando visibilidade a um documento pouco conhecido e explorado por pesquisadores que se interessa pelo tema, espera-se que de agora em diante novas pesquisas venham a ser realizadas com base nesse referencial. Aos leitores cabe fazer as suas devidas apropriações analisado, refletindo e criticando o que foi exposto, pois nenhuma pesquisa estar pronta e acabada e sempre carece de novas interpretações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Samuel B de Medeiros. **Memórias de Dona Sinhá**. Aracaju: Typografia, Editorial, 2005.

_____. Escrita de si em revista. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, , n.36, 2007.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

ALENCASTRO, Luiz Felipe (org). **História da vida privada no Brasil**; 3.

SEVCENKO. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BURKE, Peter. Gilberto Freyre: um precursor da história cultural. In: **Revista Nossa História**. São Paulo, 2005.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

_____, **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Entrevista Roger Chartier, nas entrelinhas do passado. Ano 3, n 25, outubro 2007.

COELHO, Jacinto do Prado, **Dicionário de literatura**, 3ª edição, 4º volume, Porto, Figueirinhas, 1989

DANTAS, Ibarê. Cartas de Emília. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, n.36, p 10-14, 2007.

D'INCAO, Maria Ângela. Mulher e família burguesa. IN: PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**: 7ed. São Paulo: Contexto, 2004.

DUBY, Georges. História da vida privada. 4: Da revolução francesa à Primeira guerra. São Paulo: Companhia das letras, 1991.

ELIAS, Nobert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. FONTES,



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Emilia Rosa do Marsillac. **Joaquim Fontes, o jardineiro e as rosas do Brasil**. São Paulo: São Paulo Editora, 1941.

_____. **Luz na Tormenta**. São Paulo: (?), 1948

_____. Autobiografia. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, v.14, n.19, p 127-132. 1948.

FREITAS, Anamaria G B de. Mulheres sergipanas e a imprensa: Primeiras aproximações. **Revista de Aracaju**. Aracaju, ano LIX, n 4, 2002.

FREITAS, José Edgar da Mota (trad.). **Cartas de Maruim**. São Cristóvão: Editora UFS, 1991.

GOMES, Ângela de Castro. “Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo”. In: GOMES, Ângela de Castro (org). **Escrita de si, escrita da História**, Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2003.

HAENSEL, Ecilda Gomes. Emília Rosa de Marsillac Fontes. In: FLORES, Hilda Agnes Hübner (org.). **Presença Literária - Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul** -. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1987.

MALUF, Marina. MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino. In: **História da vida privada no Brasil**; 3. SEVCENKO, Nicolau. (org.). São Paulo: Companhia das Letras, 2006.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

MARINE, Macelli. A história das mulheres na produção cultural. In: DUBY, Georges. PERROT, Michelle. **História das mulheres no ocidente**. Vol 5. Porto: Afrontamento, 1991.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: contexto, 2007.

PRIORE, Mary Del. **500 anos do Brasil: histórias e reflexões**. São Paulo: Scipione, 1999.

_____. **Histórias do Cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **História das Mulheres no Brasil: 7ed.** São Paulo: Contexto, 2004

_____. **História do amor no Brasil**. São Paulo, 2005. _____. **Revista Nossa História**. Ano 3, n 31, 2006.

TELLES, Norma. Escritoras, escritas, escrituras. In: PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil: 7ed.** São Paulo: Contexto, 2004.

VALENÇA, Almeida Cristina. **Entre livros e agulhas: representações da cultura escolar feminina na escola normal em Aracaju. 1871-1931**. Aracaju: Nossa Gráfica, 2005.